



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA  
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP  
(19) 3907-9870 - e-mail: [unifia@unifia.edu.br](mailto:unifia@unifia.edu.br) - site: [www.unifia.edu.br](http://www.unifia.edu.br)

**unisepe®**  
EDUCACIONAL

## **CURSO SUPERIOR EM ENFERMAGEM**

**ALINE EUGÊNIA TORICELLI NEPOMUCENO**

**FELIPE APARECIDO NEPOMUCENO**

**RAYLA DOS SANTOS LOPES PASCOALIN**

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **EDUCAÇÃO PERMANENTE NAS PRÁTICA DE SERVIÇO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pesquisa do Centro Universitário Amparense como parte das atividades para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.º Gustavo de Oliveira Marques.

**AMPARO / SP**

**2024**



## RESUMO

O trabalho nos serviços de urgência e emergência exige dos profissionais um conhecimento amplo sobre situações de saúde e necessidades envolvidas no cotidiano assistencial. Este estudo teve por objetivo sintetizar a produção científica sobre o processo de educação permanente na assistência de enfermagem em unidades de urgência e emergência. Para tanto se optou pelo método da revisão integrativa da literatura. Foram analisadas publicações científicas sobre o tema, em um recorte temporal de 10 anos, (2007 -2017), localizadas através dos descritores em saúde: Educação em Enfermagem; Educação Permanente; Enfermagem em Emergência. A busca resultou em um total de 243 publicações através das combinações entre os descritores na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). No entanto, após a leitura detalhada do material, optou-se por excluir as publicações que não apresentavam resultados diretamente relacionados à temática, desta forma, a amostra final foi composta de 10 publicações científicas. Quanto às percepções dos profissionais quanto a EP, os estudos demonstraram que os profissionais precisam de um ambiente adequado para discussão sobre o seu cotidiano de trabalho, e a EP vem como oportunidade para satisfazer suas necessidades profissionais e pessoais em busca para solução de problemas visando à melhoria da prática profissional. Finalizando, é necessário atenção ao se prever e planejar o cuidado em situações de emergência, o que mostra a importância das ações educativas no sentido de transformar a realidade, partindo da interação dos sujeitos inseridos neste contexto.

**PALAVRAS - CHAVES:** Educação Permanente. Educação em Enfermagem. Enfermagem em Emergência.



## ABSTRACT

Working in urgency and emergency services requires professionals to have extensive knowledge about health situations and needs involved in daily care. This study aimed to synthesize scientific production on the process of continuing education in nursing care in urgency and emergency units. To this end, the integrative literature review method was chosen. Scientific publications on the topic were analyzed, over a 10-year period (2007 - 2017), located through the health descriptors: Nursing Education; Continuing Education; Emergency Nursing. The search resulted in a total of 243 publications through combinations between the descriptors in the Virtual Health Library (VHL) database. However, after reading the material in detail, it was decided to exclude publications that did not present results directly related to the topic, thus, the final sample was made up of 10 scientific publications. Regarding professionals' perceptions regarding PE, studies have shown that professionals need an appropriate environment to discuss their daily work, and PE comes as an opportunity to satisfy their professional and personal needs in search of problem solving aiming at improvement of professional practice. Finally, attention is needed when predicting and planning care in emergency situations, which shows the importance of educational actions in order to transform reality, based on the interaction of subjects inserted in this context.

**Keywords:** Continuing Education, Nursing Education, Emergency Nursing.



## SUMÁRIO

<b>01</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>02</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>09</b>
<b>03</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO E RESULTADOS .....</b>	<b>11</b>
<b>4.1</b>	Educação Permanente em Unidades de Emergência.....	12
<b>4.2</b>	Categorização Temáticas das Publicações Encontradas.....	13
<b>4.3</b>	Educação Permanente em Unidades de Emergência: Algumas Considerações....	14
<b>4.4</b>	Concepções dos Enfermeiros sobre Educação Permanente em Unidade de Emergência.....	18
<b>05</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>06</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>21</b>



## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Salomé, Cavali, Espósito (2009), a enfermagem exerce o cuidado com a filosofia de assistir ao paciente holisticamente, ou de forma integral, abrangendo as necessidades relacionadas às esferas física, emocional, social e espiritual da pessoa doente.

Umas das áreas do onde a enfermagem exerce o cuidado são nas situações de urgência e emergência. As unidades de emergência são locais de atendimento de pacientes em situações de emergência, graves ou potencialmente graves, que necessitam de recursos humanos e tecnológicos especializados para seu atendimento em recuperação. Os serviços de emergência foram criados para garantir todas as ações de sustentação à vida (ALMEIDA; PIRES, 2007).

As unidades de emergência hospitalares exigem dos profissionais que ali atuam um conhecimento amplo sobre situações de saúde e domínio do conjunto das necessidades envolvidas no cotidiano assistencial. O profissional precisa pensar rápido, ter agilidade, competência e capacidade de resolutividade dos problemas emergentes (ALMEIDA; PIRES, 2007; DAROLT, 2007).

Desta forma, Braga (2009) analisa que o processo de qualificação profissional tem como um dos seus objetivos a atualização e aprimoramento, em razão das constantes mudanças no campo tecnológico e científico, visando o atendimento das necessidades que os profissionais apresentem em seu campo de trabalho.

Correia e Souza (2011), também argumentam que as instituições de saúde necessitam de profissionais que estejam capacitados em enfermagem, que dispõem de conhecimentos para que possam alcançar suas metas e objetivos. Sendo fundamental que indivíduo atualize sempre seus conhecimentos através da educação no seu local de trabalho.

A Educação Permanente (EP) no Brasil foi instituída pela portaria GM/MS n. 198, de 13 de fevereiro de 2004, sendo alterada pela portaria GM/MS n. 1996, de 20 de agosto de 2007, apresentando novas estratégias e diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (BRASIL, 2007).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS, 2007), educação permanente em saúde, é a agregação entre aprendizado, reflexão crítica sobre o trabalho e resolutividade da clínica e da promoção da saúde coletiva. Desse modo, a implantação de projetos de educação permanente em instituições de saúde no Brasil visa à efetividade e a segurança na assistência prestada aos clientes. Entende-se por EP o aperfeiçoamento, aprendizado, atualização das práticas, qualificação pessoal e profissional, agregando às atividades diárias da equipe.



De acordo com Stroschein e Zocche (2011, p. 506): “a PNEPS tem o intuito de transformar as práticas pedagógicas e de saúde, contribuindo para o processo de desenvolvimento individual e coletivo dos profissionais da saúde”.

Ainda, EP é definida por Arruda et al. (2008), como um processo de aprendizagem no trabalho, que se incorpora ao cotidiano das organizações trabalhistas. Tendo por objetivo transformar as práticas profissionais, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, proporcionando as transformações: democratização institucional, desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, desenvolvimento de capacidades docentes e de enfrentamento criativo das situações.

Educação em serviço constitui-se de uma estratégia capaz de assegurar a manutenção da competência da equipe de enfermagem em relação ao cuidado oferecido. Jacondino et al. (2010) refletem que a educação contribui para uma assistência comprometida, competente, respaldada em consistentes conhecimentos teóricos.

Acredita-se que além do treinamento inicial dos profissionais da enfermagem, novos conhecimentos precisam ser incorporados na prestação da assistência, e os antigos reforçados por meio da EP, tendo como base os procedimentos operacionais de cada instituição.

Para tanto, Ferreira e Kurcgant (2009) afirma que é necessário um planejamento detalhado das propostas de capacitação de pessoal que alberguem conhecimento das dimensões técnico-científicas e socioeducativas. Envolvendo todas as dimensões do ser humano, ressaltando os valores sociais, políticos, religiosos e filosóficos que influenciam a percepção, o raciocínio, o julgamento e as decisões do profissional.

Pois, no geral os cuidados de saúde são exercidos por um grupo heterogêneo, começando pelo nível de formação que varia do elementar ao universitário, o que justifica o desenvolvimento programas educacionais adequados para cada profissional que contribuam para a melhoria da qualidade da assistência.

Sabe-se que a atualização de conhecimentos e práticas em serviços de saúde tem fundamental importância para uma assistência efetiva e segura livre de danos ao paciente pelo exposto, questiona-se: qual a percepção dos profissionais de saúde em relação à atualização de práticas diárias no serviço de urgência e Emergência? Tendo em vista a necessidade de atualização para uma assistência segura.

Dante disso, este estudo teve por objetivo sintetizar a produção científica sobre o processo de educação permanente na assistência de enfermagem em unidades de urgência e



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVICO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIÁ  
Rod. "João Beira" – SP 95 – KM 46,5 – Bairro Modelo – Caixa Postal 118 – CEP: 13905-529 Amparo - SP  
(19) 3907-9870 – e-mail: [unifia@unifia.edu.br](mailto:unifia@unifia.edu.br) – site: [www.unifia.edu.br](http://www.unifia.edu.br)

**unisepe®**  
EDUCACIONAL

emergência. E com isso compreender a visão dos profissionais de saúde que atuam em urgência e emergência quanto aos processos de EP e sua fundamental importância em suas práticas diárias, afinal, estão ligadas diretamente a qualidade da assistência prestada ao paciente e seus familiares.

É neste contexto que este estudo é desenvolvido, buscando analisar e trazer subsídios para o fortalecimento das ações de educação permanente no ambiente de trabalho, através capacitação profissional e qualidade da assistência de enfermagem.



## 2. OBJETIVO

A necessidade constante de atualização, frente às mudanças tecnológicas de nosso tempo, impõe que se reflita sobre novas estratégias para capacitar o enfermeiro que atua no contexto da assistência em urgência e emergência.

Além da velocidade com que conhecimentos e saberes tecnológicos se renovam na área da saúde, a distribuição de profissionais e de serviços segundo o princípio da acessibilidade para o conjunto da população, faz com que se torne muito complexa a atualização dos trabalhadores. Silva et al. (2008) referem que é crucial o desenvolvimento de recursos tecnológicos de operação do trabalho perfilados pela noção de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de construir cotidianos eles mesmos como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional.

Neste contexto, a educação em saúde como área de conhecimento requer uma visão de distintas ciências, tanto da educação como da saúde. Esse entendimento é reforçado ao se afirmar a educação em saúde como um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade (MACHADO, 2007). Neste contexto, a educação em saúde como área de conhecimento requer uma visão de distintas ciências, tanto da educação como da saúde. Esse entendimento é reforçado ao se afirmar a educação em saúde como um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade (MACHADO, 2007).

Essa noção está baseada em um conceito de saúde, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físicos e mentais (ausência de doença), ambiental, pessoal e social. Como analisam Oliveira et al. (2009), tendo esse conceito em mente, a educação dos profissionais de enfermagem merece maior atenção, uma vez que há necessidade de preparar as pessoas para as mudanças no mundo e no contexto do trabalho, atuando em todos os aspectos das necessidades humanas.

Neste contexto, reflete-se que as ações educacionais em saúde, com ênfase na enfermagem abrangem também avaliação do processo e visa a atualizar, renovar, simplificar, tornar melhor e mais eficiente. Essa prática possibilita interferir na situação em desenvolvimento e, além de favorecer a aquisição de maior conhecimento sobre a prática, gerar novos conhecimentos (WALDOW, 2009). Portanto, a ação educativa é uma troca de



experiência, troca de fazeres, troca de conhecimentos, onde fornecem ao ser humano autonomia e liberdade.

### **3. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste estudo optou-se pelo método da revisão integrativa da literatura, visto que é um método que permite a construção de uma análise ampla da literatura contribuindo para discussão sobre métodos e resultados de outras pesquisas, assim como reflexões para pesquisas futuras.

A revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura científica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Esse método permite traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores. Esta revisão possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

Esse método busca reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Este estudo buscou identificar qual o conhecimento produzido pela enfermagem sobre o processo de educação permanente, com ênfase na atuação em urgência e emergência.

Foram analisadas publicações científicas sobre o tema, em um recorte temporal de 10 anos, (2007 -2017), localizadas através dos descritores em saúde: Educação em Enfermagem; Educação Permanente; Enfermagem em Emergência. Optou-se pela localização de artigos na íntegra por viabilizarem um alcance maior aos dados pelo acesso e consulta completa do texto.

Para a identificação dos estudos, realizou-se primeiramente a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas localizadas pela estratégia de busca, para posteriormente verificar sua adequação na inclusão do estudo.

A busca resultou em um total de 243 publicações através das combinações entre os descritores na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Ao aplicar os filtros: texto completo, em língua portuguesa e o recorte temporal entre os anos de 2007 a 2017, reduziu a amostra a 10 publicações. Os artigos previamente selecionados foram submetidos à leitura integral do texto, e analisados, permitindo caracterizar o ano de publicação, a procedência dos autores, os objetivos, a metodologia adotada e os resultados apresentados.



A análise dos dados foi realizada através de leitura sistemática, de reflexão crítica e criteriosa, sendo os principais dados dos artigos tabelados de forma a proporcionar a reflexão sobre a educação permanente na enfermagem em emergência e os aspectos relevantes desta, e assim obtermos dados para subsidiar sugestões de educação e capacitação na assistência de enfermagem.

#### **4. DISCUSSÃO E RESULTADO**

Por se tratar de um profissional com nível superior e conhecimento específico, Bellucci Júnior e Matsuda (2012), menciona que a classificação de risco (CR), é dever da equipe de enfermagem, considerando que sua realização é por meio da consulta de enfermagem. Tendo como suporte um protocolo preestabelecido, este profissional deve agrupar os clientes utilizando um padrão de cores, a fim de organizar o fluxo de atendimento de acordo com sua gravidade.

Segundo Costa et al., 2010), é de fundamental importância a atuação da enfermagem na avaliação multidisciplinar e individual dos casos, possibilitando a escolha dos cuidados e tratamento ideal ao paciente, havendo além da manutenção básica de vida, também qualidade.

Dentre as funções assistenciais do enfermeiro dentro de uma Unidade de Pronto atendimento, podemos citar algumas dentro da emergência ; prestação de cuidados ao paciente juntamente com o médico; preparação e administração de medicamentos; viabilização da execução de exames especiais, realizando passagem de sonda nasogástrica, nasoenteral e vesicais em pacientes; realização de troca de traqueostomia e punção venosa com cateter; curativos complexos; preparação de instrumentos para intubação, aspiração; monitoramento cardíaco e desfibrilação, dando apoio a equipe médica diante da execução de diversos procedimentos; controle dos sinais vitais; evolução de pacientes e anotações em prontuários. Em relação as funções administrativas realizadas pelo enfermeiro, podemos apontar: realização da estatística dos atendimentos prestados na unidade; liderança da equipe de enfermagem no atendimento à pacientes críticos e não críticos; coordenação das atividades dos profissionais que trabalham na recepção, limpeza e portaria; realiza a solução de problemas referentes ao atendimento médico ambulatorial; dimensiona pessoal e recursos materiais necessários; elabora a escala diária e mensal da equipe de enfermagem; realiza a controle de materiais; realiza verificação das necessidades de manutenção dos equipamentos do setor; realiza a pré-consulta, verificação dos sinais vitais e anotação da queixa atual do



paciente; preparação do material para punção subclávia e/ou dissecação de veia, bem como o apoio a equipe médica; evolução e anotação dos pacientes em observação na unidade (WEHBE, GALVÃO, 2001).

A atuação da enfermagem engloba na assistência a fraturas, administração de medicamentos (para controle da dor e relaxamento muscular) auxilia à terapia respiratória prolongada, mantendo uma saturação adequada e controlando secreções (SANTOS; CEOLIM. 2009).

As principais ações ofertadas, de acordo com os estudos de Pereira et al., 2017 apud Gonçalves et al., 2018), envolvem a administração de oxigênio e teste de glicemia capilar, além de administrar medicações, realizar curativos, utilizar prancha longa, imobilizar as extremidades, utilizar colar cervical, realizar aspiração, reanimação cardiopulmonar, entre outros.

#### **4.1 – EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA**

No que diz respeito às características gerais das publicações, após a leitura detalhada do material, optou-se por descrever as publicações selecionadas na tabela abaixo. Tabela 01.

**Tabela 01.** Publicações localizadas segundo o tema “Educação Permanente em Unidade de Emergência”. Bragança Paulista 2017.

<b>Autor e Ano</b>	<b>Título da Publicação</b>
Ciconet, Marques, Lima (2008)	Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre / RS.
Silva, Peduzzi (2009)	Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente
Lima et al. (2009)	Educação Permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem.
Fernandes (2011)	Educação Permanente em Unidades de Emergência: do significado à prática.
Santos (2013)	Educação permanente em um serviço de Urgência e Emergência.
Coelho et al. (2013)	Educação permanente em saúde: experiência dos profissionais do serviço de atendimento móvel de Urgência.
Hetti et al. (2013)	Educação permanente / continuada como estratégias de gestão no serviço de atendimento móvel de Urgência.
Nunes (2014)	A educação permanente no serviço de enfermagem em Emergência.



Rocha (2014)	A importância da educação permanente para a equipe de enfermagem em um serviço de Urgência e Emergência.
Campos, Sena, Silva (2017)	Educação Permanente nos serviços de saúde.

#### **4.2 - CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICAS DAS PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS**

Os dados que agora serão apresentados e discutidos sobre a designação genérica de “caracterização dos artigos”, para discorrer sobre esse panorama. Sendo que incialmente são apresentados dados relativos ao recorte cronológico estabelecido para esta revisão, qual seja a década compreendida entre os anos de 2007 a 2017. Tabela 02.

<b>Tabela 02.</b> Publicações analisadas segundo recorde temporal. Bragança Paulista, 2017								
<b>Publicações</b>	<i>Período de Publicação</i>							
	<b>Ano</b>	2008	2009	2011	2013	2017	2017	<b>TOTAL</b>
	<b>N</b>	1	2	1	3	2	1	<b>10</b>
	<b>%</b>	10	20	10	30	20	10	<b>100%</b>

Quanto aos anos de publicação, verificou-se que os estudos relacionados a aspectos relacionados com a Educação Permanente em Unidades de Emergência são recentes e evidenciam a preocupação com a temática pelos profissionais de enfermagem.

A enfermagem é uma profissão comprometida com a melhoria da qualidade da assistência, e têm investido na construção de novos conhecimentos, através da publicação de pesquisas, como podemos observar na tabela 03, onde 60 % (n.6) das publicações localizadas foram produzidas por enfermeiros.

<b>Tabela 03.</b> Publicações localizadas segundo a formação acadêmica dos autores e metodologia dos estudos. Bragança Paulista, 2017		
<b>Autor e Ano</b>	<b>Título da Publicação</b>	<b>Metodologia</b>
Ciconet, Marques, Lima (2008)	Enfermeiros (Mestres e Doutores)	Relato de Experiência
Silva, Peduzzi (2009)	Enfermeira (Doutoranda)	Exploratório – descritivo quantitativo
Lima et al. (2009)	Não mencionado	Estudo de corte transversal
Fernandes (2011)	Enfermeira (Mestranda)	Estudo Qualitativo
Santos (2013)	Bacharel em Saúde Coletiva	Estudo Qualitativo
Coelho et al. (2013)	Enfermeiros (Mestres e Doutores)	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva
Hetti et al. (2013)	Enfermeiros	Estudo qualitativo
Nunes (2014)	Enfermeira (Especialista em Serviços de Saúde)	Revisão Integrativa
Rocha (2014)	Especializando em Urgência e Emergência	Projeto de Intervenção
Campos, Sena, Silva (2017)	Não Mencionado	Revisão integrativa



Para Chizzotti (2003), a abordagem metodológica da pesquisa é um meio de gerar conhecimentos sobre fenômenos que constituem foco de interesse da profissão, sendo que as pesquisas nas abordagens qualitativas e quantitativas se complementam, geram diferentes tipos de conhecimento para a prática de enfermagem.

Soares et al., (2014) entendem que a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas contempla uma ampla produção de conhecimento. Portanto, é importante analisar a metodologia dos artigos pesquisados, pois A expectativa é que a pesquisa forneça evidências empíricas e conclusões para ajudar a fundamentar as ações na prática do cuidar em enfermagem.

Para Lima-Costa e Barreto (2003, p. 191), “os estudos descritivos têm por objetivo determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos”.

A concretude das pesquisas realizadas na prática da assistência de enfermagem proporciona força e estrutura para o seu desenvolvimento como ciência (LIMA-COSTA, BARRETO; 2003).

Como também, pode-se afirmar que processo de desenvolvimento da pesquisa na enfermagem, gera novos conhecimentos não só para os enfermeiros, mas para a sociedade como um todo. Desta forma, a produção de conhecimento na enfermagem deve servir para direcionar a execução de suas ações, pois, se trata de um instrumento para melhorar as atividades.

#### **4.3 – EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Dentro da perspectiva desse estudo, pretendeu-se contribuir para a discussão inicialmente apresentando algumas concepções sobre educação permanente de acordo com as publicações analisadas, de forma a identificar a aplicabilidade em unidades de urgência e emergência.

De acordo com Santos et al. (2010), os profissionais que atuam em unidade de emergência deveriam receber treinamento específico e aperfeiçoamento técnico científico na prática, pois é neste local que a equipe de enfermagem em conjunto com a equipe médica, executa um atendimento sincronizado ao paciente.

Como também afirmam Nunes (2014, p. 85):

A equipe de enfermagem do serviço de urgência e emergência deve ser caracterizada pelo conhecimento e experiência em clínica médica e clínica cirúrgica; capacidade de trabalhar em



equipe; destreza, rapidez e agilidade; para avaliar e priorizar o atendimento; deve ser segura e centrada, além de possuir autoconfiança e capacitação profissional.

O conceito de EP envolve a articulação das necessidades dos serviços de saúde, e as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, fazendo com que a capacidade resolutiva de cada profissional e dos serviços de saúde, junto à participação social, gere mudanças sobre as Políticas Públicas de Saúde. Sendo um processo de aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano (BRASIL, 2009).

Para Nunes (2014, p. 85) “aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho quando se fala em EP”. Esse tipo de educação busca trazer mudanças de atitudes ou comportamentos a partir da aquisição de novos conhecimentos.

Quanto à aplicabilidade da ED, esta revisão traz alguns estudos que demonstram como a educação pode ser aplicada dentro do contexto do ambiente de trabalho.

Os serviços de atendimento pré-hospitalar móvel, denominados Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), foram normatizados no Brasil a partir de 2003, sendo caracterizado por realizar um atendimento precoce, adequado no ambiente pré- hospitalar e ao acesso ao Sistema de Saúde. Um dos pontos significativos das diretrizes de atenção às urgências diz respeito à criação dos Núcleos de Educação em Urgências (NEU), sendo espaços de saber interinstitucionais de formação, qualificação e ED de pessoal para o atendimento em urgências (CICONET; MARQUES; LIMA, 2008).

Ciconet, Marques, Lima (2008, p.661), relataram a experiência da Educação Permanente com trabalhadores de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência de Porto Alegre. Segundo esses autores o NEP do Samu 192 Porto Alegre tem como principais objetivos:

[...] contribuir para a qualidade assistencial; padronizar a assistência; fomentar a construção de protocolos e rotinas assistenciais e condutas técnicas; proporcionar espaço de discussão sobre questões relativas à assistência; servir como meio de revisão e promoção de conhecimento; servir como meio facilitador na promoção e integração do trabalho em equipe; incorporar atividades de pesquisa destinadas ao diagnóstico/avaliação do serviço; e subsidiar ações de planejamento e gestão do serviço.

Esse relato de experiência demonstrou que inicialmente o núcleo começou pelo levantamento dos temas a serem desenvolvidos pelo núcleo, foi realizada a revisão dos temas específicos de atendimento, depois de organizados por categoria profissional e outros em



atividades conjuntas de toda a equipe do Samu, considerando as competências dos membros do grupo, também se levando em conta as situações vivenciadas pelo grupo, especialmente aquelas que poderiam apontar as maiores dificuldades de manejo. E ainda, as atividades desenvolvidas contribuíram para despertar o interesse das equipes e comprometê-las a pensarem na sua qualificação e na do serviço. Entretanto, ficaram evidentes neste relato as dificuldades e a falta de iniciativas para que se busque a tão esperada qualidade na preparação de seu quadro de profissionais.

Silva, Peduzzi (2009), realizaram um estudo em 18 serviços de saúde entre 2005/2006, sendo mapeadas 245 ações educativas, 78,4% foram realizadas nos ambientes de trabalho e, focadas na recuperação da saúde; 46,9% direcionadas aos enfermeiros e 21,2% ações utilizaram estratégias tradicionais de ensino e 15,1%, participativas e 55,5% das atividades foram realizadas fora do serviço. Os autores analisaram que as propostas educativas eram mais individualizadas, sendo que a ausência de atividades educativas destinadas às equipes mostra que há ênfase no trabalho individualizado em detrimento da proposta do trabalho em equipe.

Lima et al. (2009) avaliaram 213 profissionais, para verificar o impacto de um programa permanente de treinamento em SBV e SAV no conhecimento dos profissionais de enfermagem, verificando falhas, tanto no conhecimento teórico quanto nas habilidades práticas. Pesquisando as possíveis causas para a baixa qualidade das manobras de ressuscitação, constataram que a frequência de participação em atendimentos de parada cardiorrespiratória (PCR) influenciava o desempenho no atendimento. Essas informações corroboram a necessidade de ações educacionais contínuas para os profissionais na urgência e emergência, com o objetivo de melhorar o nível de conhecimento desses profissionais, para melhorar as taxas de sucesso em reanimação cardiopulmonar (RCP).

Fernandes (2011) analisa que a ED em emergência permite incorporar tecnologias e referenciais necessários para implementar discussões necessárias para análise e reflexão da prática cotidiana do trabalho promovendo mudanças e multiplicando informações. Esta autora realizou um estudo com em duas unidades de emergência do interior do estado de São Paulo, onde os entrevistados também afirmam que a EP se configura como uma estratégia de aprender coletivamente a partir das práticas e dos problemas do ambiente de trabalho dando oportunidade para diálogo e cooperação entre os profissionais.

Uma das funções da EP é a problematização dos processos de trabalho de enfermagem, Santos (2013) verificou que a escassez de recursos repercute na decisão dos profissionais de



enfermagem, muitas vezes interrompendo a assistência ao paciente, causando situações danosas e estressantes tanto para a equipe, quanto para o paciente.

O que também foi apontado por Coelho et al. (2013) em um relato de experiência da Educação Permanente em Saúde vivenciada pelos profissionais de saúde de um serviço pré-hospitalar móvel de urgência. Os autores analisaram núcleo de educação do serviço não se encontra implantado e a sobrecarga de trabalho foi apontada como um desafio para a consolidação.

Portanto, Campos, Sena e Silva (2017) analisam que existem vários desafios para a EP, no que se refere ao comprometimento dos profissionais e dos gestores. Por isso, destaca a importância de ações interdisciplinares, pois a EP é uma ação em equipe.

Santos (2013, p.22) afirmam que o surgimento de novos conceitos, recursos e técnicas na assistência de enfermagem necessitam de ações de EP asseguraram a “[...] qualidade e efetividade das práticas da assistência, atendendo as necessidades e demandas dos processos de trabalho e seu cotidiano, pois nesse campo existe uma velocidade de renovação dos conhecimentos e saberes das tecnologias”.

A atualização em relação à tecnologia é necessária, considerando a velocidade das mudanças e o surgimento de equipamentos cada vez mais modernos. Logo, Santos et al. (2010) afirma que é fundamental o conhecimento técnico e prático da equipe com entendimento de toda complexidade que envolve o atendimento prestado ao paciente em situação de urgência e emergência, sendo o trabalho de EP com aprimoramentos constantes de suma importância para tal atendimento.

Neste contexto, Rocha (2014) reflete que o atendimento de urgência e emergência é essencial para manutenção da vida, portanto é fundamental a capacitação e a EP das equipes de saúde em todos os âmbitos da atenção.

Desta forma, Campos, Sena e Silva (2017) analisam que a EP atua sobre o contexto do cenário do trabalho e dos problemas reais enfrentados pelos profissionais de saúde, devendo estar baseado em processo de planejamento e desenvolvimento de competências.

Portanto, a constatação da necessidade de desenvolver competências específicas e diferenciadas reforça a importância do planejamento de programas de capacitação e especialização direcionados aos enfermeiros que atuam em unidades de emergência e urgência.



Assim, a análise desta revisão demonstrou que a EP é uma proposta que busca construir uma aprendizagem significativa, que é motivada pelo desejo profissional em busca de apropriação de novos saberes voltados para a prática.

#### **4.4 - CONCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA**

Ciconet, Marques, Lima (2008, p. 660) afirmam: “o processo ensino aprendizagem se desenvolve com base em trocas entre os sujeitos envolvidos: quem aprende e quem ensina estão intimamente integrados num processo de partilha de conhecimentos, vivências e sentimentos, pautados pela comunicação entre estes pares”.

Silva e Peduzzi (2009) analisaram que atividades educacionais contínuas são necessárias para o sucesso da assistência de enfermagem na atenção em urgência e emergência.

De acordo com Nunes (2014, p. 85) a EP:

[...] gera a reflexão, o profissional pode repensar sua prática, entender os processos de trabalho no qual estão inseridos, assim, tendo a possibilidade de repensar condutas, de buscar novas estratégias de intervenção e perseguir a superação de dificuldades individuais e coletivas.

Outro estudo identificou que os enfermeiros tiveram como concepções da EP, onde ela pode qualificar, estimular e ajudar os profissionais na resolução dos problemas do dia-a-dia, sendo ações estratégicas que promovem transformações individuais e institucionais (FERNANDES, 2011).

Portanto, Santos (2013) afirmam que equipe de enfermagem sentem necessidade maior de capacitação e avaliação dos processos de trabalho, ou seja, o trabalhador necessita de um ambiente como esse para discutir e resolver seus processos de trabalho e até mesmo ter uma escuta de qualidade a respeito do seu dia a dia.

Os autores Hetti et al. (2013) analisaram a percepção dos profissionais sobre educação permanente e/ou continuada no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de um município do Estado de São Paulo. Os resultados revelaram que a educação permanente ainda é incipiente nesse serviço. Os participantes apontaram alguns problemas: ausência de uso de protocolos, comunicação ineficaz, falha na supervisão, falta de capacitação para o atendimento a pacientes psiquiátricos, carência de humanização e falta de apoio psicológico aos profissionais.



Ou seja, a implantação de um serviço de EP é um processo desafiador, através de uma “política de formação dos profissionais da saúde que seja capaz de refletir e interagir com as ações reais, superando modelos instituídos e causando mudanças efetivas” (HETTI et al. 2013, p. 977).

Ainda, para Nunes (2014, p.89) os profissionais que atuam em emergência percebem a necessidade de investimento nos trabalhadores oportunizando “uma aprendizagem contínua para satisfazerem suas necessidades pessoais e profissionais, traçando as melhores estratégias no coletivo para intervirem de forma a solucionar as necessidades dos usuários”.

Como também Rocha (2014) analisa que a questão educativa no ambiente de trabalho é um compromisso com o crescimento pessoal, visando a melhorar a qualidade da prática profissional. Neste contexto, a análise das publicações sobre o tema, demonstrou a necessidade de cursos de capacitação e atualização, ou seja, da implementação efetiva do processo de EP, nas unidades de urgência e emergência, para que os profissionais tenham melhor conhecimento teórico e, melhor desenvolvimento durante o atendimento, contribuindo para uma maior sobrevida dos pacientes.

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a realização dos estudos bibliográficos e investigativos, foi possível constatar que o papel do enfermeiro emergencista no atendimento a ocorrências e trauma em idosos pode ser considerado como fundamental, desde que se supra a carência apresentada por este profissional quanto a necessidade da capacitação específica no atendimento aos pacientes idosos, vítimas de trauma, tanto na graduação de enfermagem quanto na pós-graduação e prática em hospitais e pronto-socorro, tendo em vista a qualificação para um atendimento adequado à população.

Esta falta de formação também pode se ver refletida no déficit encontrado na avaliação do perfil dos idosos em urgência e emergência e protocolos específicos que seriam necessários para atendê-los integralmente, o que pode estar derivando nas suas complicações. Esta situação se vê afetada pela escassez de pesquisas com foco na maior compreensão desta etapa de vida que se encontra em maioria, de acordo com a pirâmide etária do país (lima e campos, 2011).

Estas pesquisas ademais de escassas apresentam informações insuficientes, dados sem concreção que resultam em não fiáveis, o que compromete a credibilidade de muitos estudos e



dificulta exportações significativas e que poderiam refletir na melhoria da assistência ao idoso em situação de emergência.

Neste cenário, contar com uma formação específica toma corpo e força no contexto do enfermeiro, sendo este, emergencista e por isto recomenda-se o desenvolvimento de mais atividades de extensão, ensino e pesquisa para fomentar e promover a revisão dos conceitos abordados para maior aporte e transmissão do conhecimento entre profissionais e acadêmicos, melhorando assim a qualidade da assistência prestada.

Segundo Marin et al., 2007), que consideram que o enfermeiro está presente nos diversos níveis de cuidados aos idosos, devendo então, levar em consideração a necessidade de implementar ações quanto a prevenção, tratamento e reabilitação do trauma nessa faixa etária. Assim que, como formas de inserir a população frente a essa temática, ganha relevância a oferta de ações educativas em salas de espera e grupos de idosos presentes na atenção básica.

Estas ações devem ser implementadas através de informações referente às quedas e medidas contribuintes para reeducação, sendo estas: adaptações nos ambientes e encorajamento às atividades físicas, para o fortalecimento da musculatura, aumento da flexibilidade, melhora no equilíbrio, marcha e assistência ao uso de medicações e sinais e sintomas. Devemos considerar que o apoio social possui um papel fundamental na vida do idoso e envolver o maior número de pessoas do seu entorno, proporciona bem-estar e contribui na prevenção dos traumas sofridos.

Para contribuir com esse cenário, cabe destacar que Gonçalves et al., 2018) evidenciam a necessidade de gerar protocolos para melhor atender idosos na fase pré e intra hospitalar, a fim de proporcionar um atendimento ativo e humanizado, visando a prevenção de eventos inesperados e diminuição de riscos de morte e/ou sequelas. O que coloca em foco, além de tudo dito anteriormente, a importância do acolhimento da urgência e emergência, devendo se fazer uso das classificações de risco e do imperativo que é a participação do enfermeiro nas avaliações multidisciplinares no atendimento do idoso.

Conclui-se o trabalho exposto entendendo que o enfermeiro é a dimensão tangível de apoio ao idoso, devendo este profissional ter conhecimento, tanto teórico como prático e específico para desenvolver suas habilidades e assumir as responsabilidades concernente a sua profissão, que refletirá positivamente nos atendimentos prestados pelo enfermeiro emergencista.



## 6– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. J. S; PIRES, D. E. P. **O trabalho em emergência: entre o prazer e o sofrimento.** Rev. Eletr. Enf., v.09, n.03, p. 617-29, 2007. Disponível em: Acesso em: 26 jul. 2024.

ARRUDA, M. P. et al. **Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 518- 524, dez. 2008. Disponível em: Acesso em: 26 jul. 2024.

BRAGA, A. T. **Análise do serviço de educação continuada de um hospital de ensino na percepção da equipe de enfermagem.** 2009. 136p. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:< <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-20052009-153558/pt-br.php>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n. 1996, de 20 de agosto de 2007.** Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. Disponível em:< <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>>. Acesso em: 28 jul. 2024.

CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R. de; SILVA, K. L. **Educação permanente nos serviços de saúde.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20160317, 2017. Disponível em:< [http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0317.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0317.pdf)>. Acesso em: 26 jul.. 2024.

CICONET, R. M.; MARQUES, G. Q.; LIMA, M. A. D. da S. **Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre - RS.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 12, n. 26, p. 659-666, set. 2008. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n26/a16.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

CHIZZOTTI A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** Rev. Portuguesa de Educação, v.16, n.02, p.221-236, 2003.

COELHO, G. M. P. et al. **Educação permanente em saúde: experiência dos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência.** Enferm. Foco, v.4, n.3-4, p. 161-163, 2013. Disponível em: Acesso em: 26 jul. 2024.



**CORREIA, J. N.; SOUZA, M. F. G. A aprendizagem baseada em problemas na promoção da educação continuada com a equipe de enfermagem.** Acta Scientiarum. Education, Maringá, v.33, n.02, p.257-263, 2011.

**DAROLT, C.F. Concepções dos enfermeiros sobre a integralidade em saúde em saúde no processo de trabalho em uma unidade de emergência.** 2007. 102p. Dissertação (Mestrado em Saúde e Gestão) - Universidade do Vale Itajaí, Santa Catarina, Itajaí, 2007.

**FERNANDES, A. M. Educação Permanente em Unidades de Emergência: do significado à prática.** 2011. 65p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -Faculdade de Medicina. Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2011. Disponível em:< <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96419>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

**FERREIRA, J. C. de O. A.; KURCGANT, P. Capacitação profissional do enfermeiro de um complexo hospitalar de ensino na visão de seus gestores.** Acta paul. enferm., São Paulo, v. 22, n. 1, p. 31-36, fev. 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n1/a05v22n1.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

**HETTI, L. B. El et al. Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no serviço de atendimento móvel de urgência.** Rev. Eletr. Enf., v. 15, n. 4, p. 973- 982, dez. 2013. Disponível em:< <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ree/v15n4/15.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

**JACONDINO C. et al. Educação em serviço: qualificação da equipe de enfermagem para o tratamento de feridas.** Cogitare Enfermagem, v.15, n. 02, p. 314-8, 2010. Disponível em: Acesso em: 26 jul. 2024.

**LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003.

**LIMA, S. G. de et al. Educação Permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem.** Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 93, n. 6, p. 630-636, dez. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/abc/v93n6/12.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

**MACHADO, M. de F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, abr. 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

**MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008.

**OLIVEIRA, C. B. et al. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória.** Ciênc. saúde



coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 635-644, abr. 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a32v14n2.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

**ROCHA, M. D. S. A importância da educação permanente para a equipe de enfermagem em um serviço de urgência e emergência.** 2014. 16p. Monografia (Especialização em Urgência e Emergência) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

**SALOME, G. M.; CAVALI, A.; ESPOSITO, V. H. C. Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 62, n. 5, p. 681-686, out. 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/05.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

**SANTOS, N. S. Atendimento de enfermagem na sala de emergência ao paciente politraumatizado – o protocolo em evidência. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba.** 2010. Disponível em: Acesso em: 26 jul. 2024.

**SANTOS, A. C. Educação permanente em um serviço de Urgência e Emergência.** 2013. 40p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde) - Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77161/000895772.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

**SILVA, B. T. Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência.** Cienc. Cuid. Saúde, v.07, n. 02, p. 256-261, 2008.

**SILVA, A. M.; PEDUZZI, M. Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente.** Rev. Eletr. Enf., v.11, n.3, p. 518-26, 2009. Disponível em:<<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a08.htm>>. Acesso em: Acesso em: 26 jul. 2024.

**SOARES, CB et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: Acesso em 26 jul. 2024.

**STROSCHEIN, K. A.; ZOCCHE, D. A. A. Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil.** Trab. educ. saúde (Online), Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 505-519, nov. 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n3/v9n3a09.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

**WALDOW, V. R. Reflexões sobre educação em enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado.** O Mundo da Saúde, São Paulo, v.33, n. 2, p. 182-188, 2009.